

Esp. Maria Luciely da Silva Pinheiro



Escola de Saúde Pública do Ceará,
ESP/CE, Brasil

lucielypinheiro@hotmail.com

Dra. Sofia Vasconcelos Carneiro



Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

sofiacarneiro@unicatolicaquixada.edu.br

Dra. Paula Ventura da Silveira



Centro Universitário Fametro,
UNIFAMETRO, Brasil

paula.silveira@professor.unifametro.edu.br

Dr. Luiz Filipe Barbosa Martins



Faculdade Paulo Picanço, FACPP, Brasil

flpmartins@gmail.com

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O presente estudo aborda um relato de experiência de uma profissional Cirurgiã-Dentista, residente em Saúde da Família e Comunidade, durante sua atuação no atendimento compartilhado da equipe de saúde bucal com equipe de enfermagem na promoção de saúde, durante pré-natal no contexto da pandemia de COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde no Município de São Gonçalo do Amarante, Ceará. Participaram das ações conjuntas as gestantes cadastradas (n=24) na área de abrangência da UBS, equipe SEDE 2, nos dias e turnos agendados, para o pré-natal, sendo 2 turnos por semana. Trata-se de um estudo descritivo que aborda um relato de experiência com análise qualitativa. As atividades foram realizadas no período de maio de 2020 a abril de 2021, com 4 a 5 gestantes, devido ao contexto da pandemia. No decorrer das atividades as pacientes mostraram-se bastante envolvidas com os temas abordados, interagindo constantemente e expondo dúvidas sobre o conteúdo. Relataram também bastante interesse e compromisso em melhorar seus hábitos de saúde bucal e geral. E ainda colocar em prática nos seus bebês os conhecimentos adquiridos durante o pré-natal odontológico. Relataram ainda, por meio de diálogos o compromisso de comparecerem aos atendimentos odontológicos que lhes foram disponibilizados na UBS. Acredita-se que esse formato de atendimento compartilhado se caracteriza como uma prática de cuidado viável e qualificada e que, por isso, deve ser estimulada e continuada nas equipes de saúde na Atenção Primária a Saúde. Sendo o pré-natal odontológico uma oportunidade de promoção a saúde, pois é considerado como um momento oportuno para difusão das informações em saúde.

Palavras-chave: Gestantes. Pré-natal odontológico. Covid-19.

DENTAL PRENATAL CARE IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This study addresses an experience report of a professional Dental Surgeon, resident of Family and Community Health, during her performance in the shared attendance of the oral health team with the nursing team in health promotion, during prenatal care in the context of the COVID-19 pandemic in a Basic Health Unit in the Municipality of São Gonçalo do Amarante, Ceará. Participants in the joint actions were pregnant women registered (n=24) in the UBS coverage area, SEDE 2 team, on scheduled days and shifts, for prenatal care, being 2 shifts per week. This is a descriptive study that addresses an experience report with qualitative analysis. The activities were carried out from May 2020 to April 2021, with 4 to 5 pregnant women, due to the context of the pandemic. During the activities, the patients were very involved with the topics addressed, constantly interacting and exposing doubts about the content. They reported a lot of interest and commitment in improving their oral and general health habits. And also apply to their babies the knowledge acquired during prenatal dental care. They also reported, through dialogues, the commitment to attend the dental appointments that were made available to them at the UBS. It is believed that this shared care format is characterized as a viable and qualified care practice and, therefore, should be encouraged and continued in health teams in Primary Health Care. Dental prenatal care is an opportunity for health education, as it is considered an opportune moment for the dissemination of health information.

Keywords: Pregnant women. Dental prenatal care. Covid-19.

Submetido em: 19/07/2022

Aceito em: 30/08/2022

Publicado em: 17/08/2023

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um momento especial na vida da mulher, uma condição fisiológica que existem alterações orgânicas inerentes a essa fase. Nesse período é propenso que a gestante receba um atendimento integral, em que além dos cuidados médicos e de enfermagem, a gestante tenha um suporte da equipe de Saúde Bucal, pois a sua condição de saúde oral relaciona-se com a sua saúde geral e pode influenciar na saúde do bebê (FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

O acompanhamento pré-natal configura papel essencial na prevenção e/ou detecção precoce de patologias maternas e fetais, possibilitando um desenvolvimento saudável do bebê e diminuindo riscos à gestante. É o momento de trocas de experiências e conhecimentos, promovendo espaço para diálogo, vinculação e compreensão do processo gestacional (BRASIL, 2016).

É imprescindível reconhecer a gestante como ser de direitos, com família, vivências e cultura, e, assim, compreender que tais questões podem interferir na adesão aos cuidados de saúde. Logo, é dever da Atenção Primária à Saúde (APS) fortalecer seu papel enquanto porta de entrada, a fim de garantir o acesso, a continuidade do pré-natal e ainda, estimular a prática do pré-natal odontológico, tentando desmistificar paradigmas relacionados a gestação e a odontologia (FRANCO, 2020).

O pré-natal deve ser realizado com equipe multiprofissional, incluindo um odontólogo, que desenvolva uma integração com os demais profissionais que realizam o atendimento as gestantes, com objetivo de evitar complicações na saúde geral e orofacial da criança, como partos prematuros e baixo peso ao nascer e ainda para que seja ensinado sobre prevenção e tratamento dos problemas orais, como a cárie, a doença periodontal e demais lesões bucais que podem surgir durante a gestação, garantindo assim, um pré-natal odontológico de qualidade, onde seja ofertado tratamento odontológico em todos os trimestres da gestação, de forma segura (MIGUEL *et al.*, 2019).

A gestação é o período cujas orientações de saúde bucal são de extrema importância, visto que, as mulheres estão dispostas a receber novos conhecimentos e motivadas às mudanças que possam ter repercussões positivas sobre a saúde do bebê e por essa razão, a inserção da Odontologia na fase gestacional se torna cada vez mais indispensável (BASTIANI *et al.*, 2010).

A Política Nacional de Saúde Bucal diz que ao iniciar o acompanhamento, deve ter a consulta com o(a) Cirurgiã(o)-Dentista, para que se possa orientar, avaliar condições de tecidos moles, doença periodontal e cárie dentária, além de reabilitar, elegendo o segundo trimestre como o melhor período para este último processo. Apesar dessa política existir, o cuidado odontológico nem sempre está inserido ao pré-natal, sendo pouco abordado na prática (FERREIRA *et al.*, 2016).

O Ministério da Saúde deixa claro que todas as gestantes devem realizar pelo menos uma avaliação odontológica/primeira consulta, e no mínimo uma consulta odontológica por trimestre de gestação, durante o pré-natal (BRASIL, 2016). E ainda, podemos destacar a Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 que institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Com isso, dispomos de um dos indicadores voltados para o atendimento odontológico as gestantes. Onde, o objetivo desse indicador é, portanto, mensurar quantas gestantes realizam o atendimento odontológico, em relação a

quantidade estimada de gestantes que o município possui, no intuito de incentivar o cuidado odontológico à gestante por meio da realização de avaliação diagnóstica e tratamento dentário (BRASIL, 2019).

Logo após que o Programa Previne Brasil foi instituído, em alguns meses ficamos diante da crise de saúde pública resultante da Covid-19, o atendimento odontológico foi afetado devido à grande exposição à aerossóis, uma das principais vias de contaminação. Dessa forma, o Ministério da Saúde recomendou, através de Nota Técnica, que fosse priorizado os atendimentos as urgências/emergências, evitando os eletivos. Porém, em relação ao pré-natal, incluindo a saúde bucal são ações que não poderiam deixar de serem realizadas e então houve a recomendação pelo Ministério da Saúde em realizar a consulta de pré-natal odontológico, em consonância com o agendamento de atendimento da enfermagem e/ou da medicina, otimizando o tempo e exposição das gestantes (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, mesmo que no cronograma de atendimentos odontológicos já existisse um momento para o pré-natal odontológico, ainda existia uma certa resistência por parte das gestantes antes do momento pandêmico. E no cenário da pandemia houve um aumento maior dessa resistência. Realidade que se fazia presente na Unidade Básica de Saúde Maria Moreira de Azevedo em São Gonçalo do Amarante, Ceará. Diante disso, a equipe de saúde bucal propôs momentos de Educação em Saúde e atendimentos compartilhados com a equipe de enfermagem, buscando mostrar a importância da saúde bucal para as gestantes.

Neste contexto, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de uma Cirurgiã-Dentista, residente em Saúde da Família e Comunidade durante sua atuação no atendimento compartilhado da equipe de saúde bucal com equipe de enfermagem na promoção de saúde, durante pré-natal no contexto da pandemia de COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde no Município de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

2 MÉTODO

A metodologia desse relato se baseia no tipo de pesquisa descritiva, em que se caracteriza como um processo descritivo que visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida (NUNES; NASCIMENTO; LUZ, 2016).

Descreve um relato de experiência que consiste em uma modalidade de pesquisa que discorre precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (NUNES; NASCIMENTO; LUZ, 2016).

Com relação à natureza, trata-se de uma análise qualitativa, pois objetiva interpretar e analisar criticamente uma determinada situação e o impacto que traz na vida dos indivíduos envolvidos (GIL, 2008).

O presente estudo traz um relato de experiência de uma Cirurgiã-Dentista, residente em Saúde da Família e Comunidade durante sua atuação no atendimento compartilhado da equipe de saúde bucal com equipe de enfermagem na promoção de saúde, durante pré-

natal no contexto da pandemia da Covid-19 em uma Unidade Básica de Saúde no Município de São Gonçalo do Amarante, Ceará.

As ações conjuntas foram realizadas na Unidade Básica de Saúde Maria Moreira de Azevedo, localizada na Sede do Município. A unidade é composta por 3 equipes de Estratégia Saúde da Família (Sede 1, 2 e 3). O estudo foi realizado com os usuários da Sede 2, por ser a área de atuação da residente, constituída por 10 microáreas com 10 Agentes Comunitários de Saúde. No período de maio de dois mil e vinte a abril de dois mil e vinte um, tendo como participantes as gestantes cadastradas na área de abrangência da UBS, em média 24 gestantes durante esse período, nos dias e turnos agendados para o pré-natal, duas vezes por semana. Por turno as atividades eram realizadas com 4 a 5 gestantes, devido ao contexto da pandemia. Em um primeiro momento eram realizadas rodas de conversa/sala de espera com temas como mitos e verdades sobre a odontologia na gestação, instrução de higiene oral, técnicas de higiene bucal e saúde bucal do bebê. Ao final de toda informação repassada, era realizada a dinâmica do "mito ou verdade" como metodologia de fixação de conhecimentos.

Em um segundo momento, a Cirurgiã-Dentista residente realizava juntamente com a Enfermeira residente o atendimento compartilhado. Nesse momento foram repassadas orientações de saúde bucal, como: técnicas de escovação; realização de exame clínico, utilizando espátula de madeira e lanterna de celular. Em seguida eram transmitidas as informações sobre os procedimentos odontológicos que as pacientes precisavam realizar e essas informadas sobre o serviço do consultório odontológico para realização do tratamento, para uma primeira consulta e agendamento das demais, até a finalização do tratamento. Em um terceiro momento eram realizadas as entregas de kits de higiene bucal, contendo creme dental, escova e ainda máscara descartável e recipiente de álcool gel 70%.

Vale ressaltar que houve visita puerperal as gestantes, onde a residente também participou. Quando não era possível a visita puerperal, devido ao cenário da pandemia covid-19 e outras dificuldades como a ausência de transporte, era realizado um tele atendimento compartilhado por meio de chamada de vídeo de aplicativo. Utilizamos como aplicativo o WhatsApp.

Essa prática do atendimento compartilhado durante pré-natal, de modo geral já acontecem na Unidade de Saúde, realizadas pela equipe multiprofissional de residentes, composta pelas áreas de enfermagem, nutrição, fisioterapia e odontologia. Porém, no contexto da pandemia com a parada nos atendimentos odontológicos essa alternativa do atendimento compartilhado se fortaleceu. E os profissionais da residência foram vistos como um exemplo para as demais equipes que também passaram a aderir esse tipo de atividade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O advento da pandemia de Covid-19, fez mudar a forma de fazer saúde e ainda de cuidar da comunidade. A necessidade de manter o distanciamento social nos forçou a reinventar a maneira de interagir com a comunidade. A odontologia teve que parar os atendimentos eletivos e priorizar os atendimentos de urgência e emergência. Porém existem grupos, onde o acompanhamento não pode parar, como as gestantes. O pré-natal deve ser realizado e os profissionais devem se reinventar com alternativas que façam esse cuidado acontecer. Nesse contexto, a alternativa foi realizar o atendimento compartilhado entre equipe de enfermagem e odontologia, com o intuito de diminuir as idas das usuárias a

unidade, procurando proporcionar um pré-natal de qualidade e garantindo o financiamento para o município por meio da alimentação dos indicadores para o Programa Previne Brasil.

Para Codato, Nakama e Melchior (2008), o tratamento odontológico durante o pré-natal desencadeia medo nas mães, visto que, ainda existe o mito de que seria prejudicial à saúde do bebê e da gestante, proporcionando o distanciamento da gestante à atenção odontológica. Desta forma, a gravidez não deve ser um motivo para postergar o tratamento odontológico, pois a gestante encontra-se psicologicamente receptiva a adquirir novos conhecimentos.

Indo de acordo com o autor acima pode-se destacar como as principais dificuldades encontradas durante o estudo relaciona-se a mitos, ao medo, ao sentir dor ou receio da terapêutica odontológica afetar o bebê, por isso as gestantes postergam ao máximo o tratamento, negligenciando a relação entre saúde bucal e gestação. Mas durante os momentos de educação em saúde e atendimentos compartilhados muitas dessas questões foram esclarecidas e assim, foi possível observar uma diminuição, ou até mesmo a quebra/ausência do paradigma “gestante não pode ir ao dentista”.

Houve ainda uma maior adesão das gestantes ao tratamento odontológico, durante o pré-natal, pois enxergaram esse momento como uma oportunidade e facilidade de acesso aos serviços odontológicos. Nesse contexto podemos destacar que Toledo, Abreu e Lopes (2013) afirmam que pode-se usar esse momento de receptividade de informações por parte das gestantes e desenvolver ações educativo-preventivas para empoderar as usuárias sobre a gestação e o autocuidado e através da adesão ao aconselhamento proporcionar benefícios para a mãe e filho.

O Ministério da Saúde preconiza que deve existir essa conexão, quando se estabelece que o acesso ao cuidado do pré-natal, no primeiro trimestre da gestação, tem sido incorporado como indicador de avaliação da qualidade da Atenção Básica, sendo fundamental o envolvimento de toda a equipe para assistência integral a gestante, incluindo as equipes de Saúde Bucal (ESB) (BRASIL, 2016).

Nesse contexto trazemos alguns dados extraídos do SISAB (Sistema de Informação em Saúde para a atenção Básica), onde nos indicadores de desempenho pesquisamos a proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado no período desde o início do Programa Previne Brasil, destacando o período do estudo, que aconteceu do segundo quadrimestre de 2020 ao primeiro quadrimestre de 2021, período este onde foi desenvolvido o atendimento conjunto. Obteve-se que:

Quadro 1 – Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado

ANO/ QUADRIMESTRE	Q 1	Q2	Q3
2019	11%	35%	7%
2020	21%	35%	43%
2021	60%	91%	

Fonte: SISAB (2021).

Então, pode-se observar que houve um crescimento considerável na adesão das gestantes acompanhadas, conseguindo alcançar o que o Programa Previne Brasil almeja.

No decorrer das atividades educativas as pacientes mostraram-se bastante envolvidas com os temas abordados, interagindo constantemente e expondo dúvidas sobre o conteúdo. As gestantes relataram também bastante interesse e compromisso em melhorar seus hábitos de saúde bucal e geral, e ainda colocar em prática em seus bebês os conhecimentos adquiridos durante o pré-natal odontológico. Firmaram por meio de

diálogos o compromisso de comparecerem aos atendimentos odontológicos que lhes foram disponibilizados na Unidade Básica de Saúde.

Através dessa interação entre profissionais e usuários, proporcionado pela interdisciplinaridade da atenção, foi percebida, claramente, a importância e a criação de um vínculo entre a saúde bucal e a enfermagem: dois cuidados bastante diferentes entre si, mas que para o paciente, quando visto de forma integral, estão completamente interconectados.

Segundo Machado, Brunetto e Faustino-Silva (2011), a ação interdisciplinar pressupõe a possibilidade da prática de um profissional se reconstruir na prática do outro, ambos sendo transformadores para a intervenção na realidade em que estão inseridos. Assim, a abordagem integral dos indivíduos é facilitada pela soma de olhares distintos profissionais.

O espaço interdisciplinar construído no atendimento compartilhado aqui discutido possibilitou uma experiência de formação riquíssima, considerando que foi uma prática de residentes em Saúde da Família e Comunidade, além de proporcionar um atendimento integral às usuárias. As duas profissionais conseguiram efetivar a integração durante o atendimento na busca de saúde e qualidade de vida das gestantes atendidas, reforçando a ideia de que pré-natal odontológico e assistência pré-natal são assuntos interligados.

Quanto a experiência de compartilhar o atendimento com um profissional de outro núcleo, foi perceptível alguma dificuldade em definir os momentos de cada um, principalmente nos assuntos que permeavam a atuação das duas profissões. Com o andamento do trabalho e a intimidade criada, as dificuldades foram desaparecendo e tornando o atender junto mais fluido e confortável, de modo que as intervenções de cada um se organizavam naturalmente no decorrer da consulta.

É importante ressaltar a necessidade de um atendimento que possibilite a criação de vínculo, mantendo sempre um tom de diálogo, postura flexível, com possibilidade de troca entre os profissionais e os usuários. Buscou-se utilizar uma linguagem acessível, orientações de caráter mais propositivo em substituição a orientações unicamente restritivas.

Quanto ao uso da ferramenta online, o teleatendimento, foi de suma importância nos casos, onde não foi possível realizar as visitas puerperais presencialmente. Observou-se uma boa receptividade por parte das puérperas e relatos de elogios para esse tipo de recurso. Nesse contexto, pode-se ressaltar a importância dessa alternativa para garantir cuidados em saúde, pois permite a redução da barreira geográfica e pode garantir às puérperas uma segurança de poder ter um acesso mais fácil aos profissionais com orientações de saúde, tanto para as mães como para os bebês. Não há dúvidas que a teleodontologia foi de modo geral é uma ferramenta potente que pode proporcionar o cuidado em saúde bucal no Sistema Único de Saúde.

Corroborando como o presente estudo, Bonifácio *et al.* (2020) dizem que a educação em saúde que faz uso das tecnologias de comunicação parece ser um suplemento útil para o cuidado do pré-natal, além de possuir boa aceitabilidade e construir um papel promissor no engajamento do cuidado do pré-natal, parto e pós-parto.

Outro aspecto que foi perceptível durante as atividades é a importância do(a) Cirurgiã(o)-Dentista sair do seu ambiente, consultório odontológico, e promover saúde em outros ambientes.

É de suma importância a inserção do odontólogo nos programas de pré-natal, vivenciando seu papel disseminador de informações a fim de modificar a condição de saúde bucal das mães. Espera-se então que as gestantes possam agir como agentes

multiplicadoras de saúde e todos os benefícios serão revertidos para seu bebê (LOPES; PESSOA; MACÊDO, 2019).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico a gestante é um assunto bastante controverso, principalmente em função dos mitos que existem acerca do tratamento, por isso é sempre um desafio organizar e priorizar esse atendimento. Diante disso, dentro do contexto da pandemia esse desafio foi ainda maior. Mas foi possível realizar durante o período desse estudo com êxito. Podemos considerar que o(a) Cirurgiã(o)-Dentista deve ser inserido nas equipes multiprofissionais que acompanham a gestante durante o pré-natal, como forma de desmitificar os principais mitos que envolvem o atendimento odontológico e atender integralmente esse público.

A experiência do atendimento em conjunto proporcionou às profissionais envolvidas, um espaço de troca de saberes, da prática da interdisciplinaridade e de uma atuação mais integral. Com base nessa vivência, considera-se que os demais profissionais da equipe também têm potencial para um maior envolvimento em tais práticas, compartilhando os saberes e qualificando a atenção a saúde. Considerando o exposto, acredita-se que esse formato de atendimento compartilhado se caracteriza como uma prática de cuidado viável e qualificada e que, por isso, deve ser estimulada e continuada nas equipes de saúde na Atenção Primária à Saúde.

Vale ressaltar que o pré-natal odontológico é uma oportunidade de promoção a saúde, pois é considerado como um momento oportuno para difusão das informações em saúde.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, C. *et al.* Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez. **Revista Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 9, n. 2, p. 155-160, 2010.

BONIFÁCIO, L. P. *et al.* PRENACEL partner - use of short message service (SMS) to encourage male involvement in prenatal care: a cluster randomized trial. **Rev. Reproductive Health**, v. 17, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Orientações para atenção odontológico no contexto da Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os indicadores do pagamento por desempenho, no âmbito do Programa Previne Brasil. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SISAB (Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CODATO, L. A. B; NAKAMA, L; MELCHIOR, R. Percepções de gestantes sobre atenção odontológica durante a gravidez. **Rev. Ciências Saúde Coletiva**, Paraná, v. 13, n. 3, p. 1075-80, 2008.

FERREIRA, S. M. S. P. *et al.* Pré-natal odontológico: acessibilidade e ações ofertadas pela atenção básica de Vitória da Conquista BA. **Rev. Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, Piracicaba, v. 26, n. 2, p. 3-16, 2016.

FRANCO, R. V. A. B. *et al.* Pré-natal realizado por equipe multiprofissional da atenção primária à saúde. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020.

FURTANO, M. M.; TEIXEIRA, C. N. G. A importância do pré-natal odontológico na Estratégia de Saúde da Família. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ODONTOLOGIA CEARÁ, 6., 2018, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ABO-CE, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, I. K. R; PESSOA, D, M, D, V; MACÊDO, G. L. Autopercepção do Pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade Básica de Saúde. **Rev. Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 4, n. 2, p. 60-72, fev. 2019.

MACHADO, A. P. D. S; BRUNETTO, S; FAUSTINO-SILVA, D. D. Relato de Experiência Conjunto entre Odontologia e Nutrição a Crianças de 0 a 36 meses em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Porto Alegre-RS. **Rev. Fac. Odontol.**, Porto Alegre, v. 52, n. 1/3, p. 49-55, 2011.

MIGUEL, A. J. S. *et al.* Importância do pré-natal odontológico para o diagnóstico de alterações bucais em gestantes. **Rev. Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2019.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; ALENCAR, M. A. C. de. Pesquisa Científica: conceitos básicos. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 29. p. 144-151, 2016.

TOLEDO, M. T. T.; ABREU, M. N; LOPES, A. C. S. Adesão a modos saudáveis de vida mediante aconselhamento por profissionais de saúde. **Rev. Saúde Pública**, Minas Gerais, v. 47, n. 3, p. 540-548, 2013.